

TEIXEIRA

MARÇO 2013

BOLETIM INFORMATIVO Nº92 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

ENTREVISTA A DR. ANTÓNIO NOLASCO

ELEIÇÕES PARA O TRIÉNIO 2013/2015

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

06 de Abril de 2013



PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq
2855 -590
Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

DIREÇÃO

João de Brito

COLABORADORES

Alexandra Brito
Fernando P. Figueiredo
Lucília Pereira dos Santos

FOTOGRAFIA

Rui Brito
Telmo Baptista

APOIO INFORMÁTICO

Fernando Santos Figueiredo
Jorge Tendeiro

TIRAGEM

340 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia



EDITORIAL

1 – Este é o primeiro número do “JT” que se publica sob a direção dos novos Órgãos Sociais eleitos no final do ano transato. Sabemos ao que nos propusemos, anunciámo-lo profusamente num programa de ação que foi publicado neste jornal e distribuído na Teixeira, indo, tal como anunciado, potenciar a vida da nossa Associação através de iniciativas diversas, principalmente as de caráter social que foram, afinal, a razão principal da fundação da Associação Amigos da Teixeira faz mais de quatro décadas,

2 – Serão três anos em que a AAT terá de se afirmar como uma realidade local e concelhia, tendo, para isso, de serem revistos alguns conceitos prevaletentes e que se, no passado, foram importantes, hoje necessitam de ter em conta a mundo que nos rodeia. Sem esquecer o passado que deu corpo a esta

Associação, há toda uma nova geração que precisa de ser motivada para manter, no futuro, o projeto que foi outrora um sonho de muitos, alguns já prematuramente desaparecidos do nosso convívio.

3 – A Teixeira está de parabéns pois voltou a ter médico, evitando, assim, os seus habitantes e quem esteja por cá de visita, as maçadoras e onerosas deslocações a Vide, Loriga e Seia. As condições são, podemos afirmar, excelentes e a prova disso tem sido a expressiva afluência de pessoas ao novo Posto Médico, o que é um claro sinal da satisfação dos utentes por um serviço, que visa, muito simplesmente, melhorar as condições de vida dos que suportam a interioridade de um país assimétrico. As trinta inscrições, desde Janeiro, de novos associados, são a prova de que mais do que as palavras, os atos é que contam.

4 - Já, em Março, os vales postais nacionais, com as reformas,



serão pagos na Associação, sem quaisquer encargos adicionais, aos associados que o pretendam, e, oportunamente, será feito o anúncio da abertura de serviços de enfermagem em condições a estabelecer, mas sempre em favor dos nossos associados.

5 – Contudo, outras vertentes programáticas deverão ser tidas em linha de conta, sendo de sublinhar a salvaguarda dos terrenos e de outros bens pertença da AAT. Teremos de saber, sem margem para dúvidas, como desenvolver e defender os muitos hectares que são propriedade da AAT e que devidamente ordenados constituirão uma mais-valia para a aldeia. Do modo como se encontram os terrenos, após os fogos havidos, os rendimentos provenientes dessa fileira são quase inexistentes e é justo perguntar o que fazer para que se inverta esta situação. Deixar como está, como afirmam alguns, porque

outros fogos virão? Requalificar e arborizar, como dizem outros? Se esta ideia é, na nossa opinião, mais assertiva, até por questões de natureza ambiental, temos de saber, muito claramente, o que fazer, mas conhecendo claramente os custos que isso trará.

6 – Outra vertente que queremos desenvolver é a lúdica e cultural porque são as nossas memórias coletivas como povo, como comunidade, que nos definem e que nos enobrecem, tendo-se criado, para isso, um espaço polivalente renovado, na galeria existente por cima do salão e para onde foi transferida a biblioteca à qual será acoplado um pequeno espaço para leitura e continuará a funcionar uma mesa de snooker. Poder-se-á continuar a mostrar, em permanência, através da organização de eventos, o nosso património humano e paisagístico, bem como o de outras origens. Os percursos pedestres e o BTT

serão uma outra aposta e existe gente jovem na direção para levar a cabo essa tarefa que aportará uma mais-valia à Teixeira desde que devidamente implementada.

7 – Saudamos, finalmente, os nossos associados e amigos, desejando-lhes um 2013 cheio de venturas, apelando à participação e contribuição de todos para que, tal como afirmámos no nosso programa de ação, a AAT seja, para além de uma Associação de Amigos como é designada, uma causa e uma casa comum de todos os teixeirenses e consigamos, assim, corrigir alguns dos duros custos da interioridade a que a aldeia está votada e de que o contínuo despovoamento é um sinal bem claro.

Março/2013

João de Brito – Presidente da AAT e coordenador do “JT”



Eleições para o triénio 2013/2015

Decorreu, nos dias 23 e 30 de Dezembro de 2012, o ato eleitoral com vista à eleição dos novos Órgãos Sociais para a AAT, tendo sido admitida `votação uma lista – a lista A – sob a sigla “A AAT É UMA CAUSA E UMA CASA COMUM DOS TEIXEIRENSES”. Os eleitos foram os seguintes:

Direção

Presidente: João Pedro Pinto de Brito

Vice-presidente: Ricardo Jorge dos Santos Brito

Tesoureiro: António Brito Santos

Secretário: Carlos Fernando Reis Marques

Vogal: Cláudio Alexandre Gonçalves Pereira

Suplentes: Fernando José Reis Marques, M^a da Anunciação Pinto Brito dos Santos, Fernando da Silva Figueiredo, António Loureiro dos Santos, Bruno Miguel Pedroso de Brito Santos.

Assembleia-Geral

Presidente: António dos Santos Reis

Primeiro Secretário: Maria de Fátima Figueiredo Santos

Segundo secretário: Anabela A. Pávio Santana de Brito

Suplentes: José Álvaro Mendes, Manuel António dos Santos Freire, Maria Helena dos Santos Loureiro

Conselho Fiscal

Presidente: António Francisco Loureiro

Vogal: Leontina Pereira de Brito Reis Pedroso

Vogal: Maria de Fátima Reis Correia

Suplentes: Paula Cristina Pereira Reis, Maria de Lurdes Pinto, Filipe João de Sousa Augusto

A participação foi deveras significativa, comparativamente com anteriores votações, o que revelou as fortes expectativas de muitos associados no prosseguimento e desenvolvimento

da sua Associação. Os resultados eleitorais foram os seguintes:

Votos na lista A	70	74%
Votos em branco	23	24%
Votos nulos	2	2%
Total	95	100%

Uma outra lista apresentada e denominada, num primeiro momento, por lista "B", não foi admitida ao ato eleitoral por terem sido entregues, posteriormente, ao presidente da MAG, cinco cartas de associados que informavam não fazerem parte dessa lista, isto é, não terem autorizado que os seus nomes fizessem parte da mesma, tendo, assim, aquela ficado reduzida a seis dos onze elementos mínimos obrigatórios pelos Estatutos. Por carta,

datada de 7 de Dezembro, foi dado conhecimento, pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral (MAG), desse fato ao primeiro proponente da referida lista, solicitando que, até ao dia 22 de Dezembro, véspera do primeiro dia de eleições, fosse aquela completada. Não tendo tal acontecido e "por força do n.º 2 do artigo 36.º, do n.º 1 do artigo 34.º e do n.º 1 do artigo 43.º, dos Estatutos), ficou a denominada lista B impedida de concorrer às eleições" conforme foi divulgado, através da afixação de uma folha informativa, assinada pelo presidente da MAG, nos locais habituais e da respectiva distribuição no bar da AAT.

O "JT" saúda os novos Órgãos Sociais da AAT, fazendo um apelo a todos os associados para unirem esforços em torno de uma Associação que, como o nome indica, é de Amigos e da Teixeira.



Responsáveis dos Órgãos Sociais:

João de Brito (Presidente da Direção), António Reis (Presidente da MAG), António Loureiro (Presidente do Conselho Fiscal)



Direção:

Carlos Marques (Secretário), António Santos (Tesoureiro), João de Brito (Presidente), Ricardo Brito (Vice-Presidente), Cláudio Pereira (Vogal)

A Teixeira voltou a ter médico



Reunião explicativa da implementação dos novos benefícios sociais no âmbito da AAT

Entrevista a António Nolasco, médico, por Alexandra Brito (Xana)

O médico regressou à aldeia. Depois de vários anos em que a aldeia ficou sem posto médico devido ao encerramento da extensão de saúde da Teixeira, desde o início do ano que a povoação voltou a contar com o acesso direto aos cuidados de saúde. O regresso deste serviço à Teixeira surgiu de uma parceria entre a Associação dos Amigos da Teixeira e a Fundação Cardoso Moura, de Loriga. Duas vezes por semana - às segundas e quartas-feiras a partir das 16 horas - o médico Dr. António Nolasco desloca-se à Teixeira para dar consultas à população. O preço de cada consulta é de 10 euros (para os sócios da AAT), sendo que a Associação comparticipará cada consulta aos seus associados no montante de 5 euros, até ao limite de 12 consultas anuais. Já quem não é sócio também poderá usufruir deste serviço de saúde mas o custo de cada consulta é mais elevado: 15 euros.

Poucos dias depois deste serviço ter sido reiniciado, o Jornal da Associação dos Amigos da Teixeira conversou com António Nolasco para fazer um primeiro balanço desta iniciativa. E, nas palavras do médico, o balanço não podia ser mais positivo. Em média, em cada visita o médico atende 10 utentes.

Como surgiu a possibilidade da aldeia voltar a ter médico e de que forma o Dr. António Nolasco está ligado a esta iniciativa?

Com a minha aposentação em Agosto de 2012, Loriga, que tinha até então dois médicos, ficou com apenas um. Ou seja, houve cerca de 3000 utentes meus que deixaram de ter médico. Eu, apesar de me ter aposentado, procurei encontrar uma solução para estes utentes até porque não queria manter-me parado. Falei com o presidente da junta de freguesia de Loriga, de quem sou amigo pessoal, para tentar encontrar uma solução para este problema. E foi nessa altura que surgiu a hipótese de dinamizarmos a Fundação Cardoso Moura, uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), que estava na altura pouco ativa. Curiosamente, e sem saber, eu já pertencia aos quadros dirigentes da Fundação Cardoso Moura, porque os estatutos desta instituição de Loriga referem que fazem parte da direcção o pároco da

“A medicina tem de ir de encontro às pessoas”

freguesia, o mais antigo professor e o mais antigo médico ali residente.

E foi a partir daqui que começámos a pensar naquilo que poderíamos fazer para levar os cuidados de saúde às pessoas do concelho. O projecto inicial passava pela criação de uma unidade móvel de cuidados de saúde de medicina geral e familiar, com dois gabinetes e que andaria pelas várias extensões de saúde do concelho, que entretanto foram encerradas, numa parceria com a Câmara Municipal de Seia. Isto era uma ideia completamente inovadora. Falámos com a autarquia que viu com bons olhos esta iniciativa. No entanto, o projeto ficou em “banho maria”, porque para esta ideia avançar era necessário que a Administração Regional de Saúde (ARS) fornecesse o software necessário para o funcionamento desta unidade. Mas como se tratava de um projecto inovador, a ARS disse que não havia um enquadramento legal que permitisse este apoio.



A Ti Georgina, anciã da aldeia, comprimenta o Dr. Nolasco na consulta

Qual foi então a forma que encontrou para contornar este revés ao seu projeto?

Começámos a contactar as juntas de freguesia e associações da zona - Loriga, Alvoco e Teixeira - no sentido de encontramos uma forma de levar a medicina geral de encontro às pessoas. Porque tudo fica longe. A pessoa tem que sair da sua terra para ir marcar a consulta, depois tem de sair outra vez para ir até à consulta e ir à farmácia. Por isso, pensámos que o médico tem mesmo de ir à aldeia. Todos ganham com este projeto: as povoações ganham o médico e a fundação ganha mais sócios coletivos.

Os estatutos da Associação dos Amigos da Teixeira permitiam que se avançasse com este projeto e a Teixeira, porque já tinha instalações, foi a

primeira freguesia onde avançamos com a ideia. Mas o projeto abrange mais povoações: Loriga, Alvoco da Serra e Vascos Esteves- que, aliás, já está a fazer obras.

E que balanço faz destes primeiros dias de consultas na Teixeira? Como é que as pessoas o receberam?

Receberam-me muito bem! Eu conheço-as há mais de 30 anos. Penso que as pessoas ficaram muito contentes por terem o seu médico de sempre, na sua terra, junto delas. Imagine a comodidade que é os utentes virem à consulta, deixarem connosco o seu receituário que entregamos depois na farmácia. E é a farmácia que vem fazer a entrega dos medicamentos ao domicílio e explicar às pessoas o que devem fazer e como devem tomar os medicamentos. Isto tem vantagens muito grandes, porque as pessoas têm a sua consulta e os seus medicamentos sem saírem da sua terra.

Nos primeiros três dias de consultas na Teixeira, tivemos em média 10 consultas por dia, que é um número muito positivo e que mostra como a população abraçou este projecto. O impacto é de tal forma positivo que a palavra já está a espalhar por outras aldeias que também querem aderir a este projeto. Sabemos que a população da Teixeira de Baixo também quer que o médico vá até à aldeia e que Balocas também já demonstrou interesse em aderir.

Pensa que o facto de a Teixeira ter este serviço de cuidados médicos poderá ajudar a fixar mais pessoas na aldeia?

Poderá ajudar a fixar pelo menos a população mais idosa, que merece e precisa de mais cuidados de saúde. Mas penso que é um incentivo, sim. É um sinal de que começa a mexer na vida da aldeia.

Este serviço, por si só não fixa as pessoas, mas é uma mais-valia para quem resida ou queira residir na aldeia. Porque a Teixeira passou a ter um serviço muitas aldeias não têm.

Além desta iniciativa estão previstas mais algumas novidades no campo da saúde para os habitantes da Teixeira?

O projeto de termos uma unidade móvel de cuidados saúde não está abandonado. Aliás, numa reunião que o presidente da Câmara Municipal de Seia teve com o secretário de Estado da Saúde, a autarquia apresentou este projeto e o Secretário de Estado referiu que era uma ideia interessante. É importante referir que se esta unidade móvel de saúde avançar, ela será um serviço complementar a este projeto que estamos a implementar na Teixeira e em outras freguesias de Seia. A ideia é que esta unidade móvel além de ter um médico englobe também um fisioterapeuta e um enfermeiro. Assim, por exemplo, se for preciso o enfermeiro ir fazer um curativo a um utente da Teixeira, a unidade móvel prestará esse serviço.

Quer deixar alguma mensagem especial à população da Teixeira e aos leitores do jornal?

Queria apenas dizer que tendo em conta a actual política de saúde, os aumentos das taxas moderadoras, a aposentação de médicos e a desertificação dos técnicos de saúde, pensamos que é uma boa ideia ir ao encontro das populações na prestação de cuidados de saúde primários. Este é um projeto pioneiro, que poderá servir para as várias IPSS da zona e ajudará a cumprir as necessidades da população. E, não querendo politizar a questão, quanto mais pessoas se coletivizarem, mais pessoas terão benefícios nesta área de serviços de cuidados de saúde primários.

Assembleia Geral Extraordinária

António dos Santos Reis, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Amigos da Teixeira, com sede em Teixeira, concelho de Seia, no n.º 5, da Rua Nossa Senhora da Conceição, com o código postal 6285-051 Teixeira-Sei, vem, a pedido expresso da Direção da Associação e nos termos do n.º 3 do artigo 30 dos seus estatutos, convocar uma Assembleia Geral Extraordinária

para as 15,00 horas do dia 6 de Abril de 2013, na sua sede, tendo a mesma como Ordem de Trabalhos os seguintes pontos:

- Apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 2012.
- Cuidados médicos na Teixeira e criação de mobilidade em todo o edifício-sede.
- Assuntos diversos.

Se à hora marcada não estiver presente o número de associados suficientes ao seu quórum a mesma realizar-se-á uma hora depois.

Têm direito a voto todos os associados, maiores de idade e com as quotas de 2012 liquidadas. Teixeira, 7 de Março de 2013

*O Presidente da MAG
António dos Santos Reis*

O jantar da Passagem de Ano

na A A T



A AAT deseja a todos os associados e amigos um bom ano de 2013



ESPAÇO MEMÓRIA

Dicionário de termos usados na Teixeira

“As palavras aqui apresentadas são o resultado de muitos anos em convívio com os nossos antepassados, Tentei organizá-los nos moldes de um dicionário tradicional, sem preocupações etimológicas ou gramaticais, mas sim no contexto em que elas eram usadas, para assim perceberem o seu significado”, (Lucília Pereira dos Santos)

D **Da ‘quenada** – daqui a um bocado; depois
Da bem não – de repente
Daimoso – que tem bom coração, generoso

Damonho – demónio, mau

Danar-se – zangar-se

Dar conta de - lembrar-se de...

Dar encheco – estorvar

Dar na veneta – vir á ideia, dar-lhe na telha

Dazorro – de rastos

De fio seco – expressão que quer dizer de caminho para...

De léu para léu – expressão que significa andar de um lado para o outro

Debulhar – separar os grãos de milho da espiga

Deburcar – virar um objeto

Defumadouro – fogueira de rosmaninho na noite de S. João, e até estendiam a melhor roupa que tinham para não se cortar

Degredo – problema, complicação

Dejua – pequeno-almoço

Dejuar – ir dar a primeira refeição aos animais

Delambida – atrevida, descarada

Delida - fraca, estragada, rompida

Delincú – pirilampo

Demanda – guerras, zangas, chatices

Demudado – mudado, diferente

Deparar – conceder, dar (“ Deus te depare melhor sorte”)

Dependurar – pendurar

Dequevulo – cheio até não caber mais

Derramar - entornar, verter

Derrancado – trabalhador

Desabelhar – fugir

Desacresuado – cansado

Desaforido – desenfreado

Desagaxar – destapar

Desaivorar – fugir, ir para outro lado

Desajudar – auxiliar a tirar um carregamento/volume sobre a cabeça

Desalvorado – ir á pressa, apressado

Desapartar – separar

Desáugar – dar (a uma criança) qualquer coisa de comida que veja e apeteça

Desaurido – estranho, perdido da cabeça

Desavezar – desabituar

Descamisar – desfolhar o milho

Descolhambadas – mal arrançadas

Desdemente que – desde que

Desemborraçar – criar uma criança

Desencarrascar – tirar a casa aos pinheiros para se poder extrair a resina

Desengonar-se – desenrascar-se

Desensaibido – Sem sabor

Deserto – ansioso, desejoso

Desfolhar – tirar a folha ao milho para pasto de inverno para os animais

Desgaijar – estragar o queijo porque dá o leite ou o bebe

Desgoverno – mal aproveitado, mal regulado porque é demais

Desgrácia – desgraça

Desinfeliz – infeliz

Desinrriçar – pentear o cabelo

Deslavada – desconsolada

Deslimbida – sabida

Desluzido – sem cor, pálido

Desmanchar – separar as carnes do porco

Desmazelada – descuidada, desleixada

Desnorteada – esquecida, sem rumo

Desoras - fora de horas, tarde

Despois – depois

Desquebrar – tornar morno

Dessar – por de molho para tirar o sal ao bacalhau

Destelar – desfalecer, estar a morrer

Destempo – anos mais tarde, passado algum tempo

Diacho – diabo

Didal – pequena quantidade de líquido, normalmente leite

Dormente – quando não sentimos os pés ou as mãos

Dorna – grande recipiente feito de madeira, sem tampa, destinada a pisar as uvas



CARTAS DE ASSOCIADOS

Publicamos hoje mais uma carta enviada por um associado, recordando que o “jornal da Teixeira” é uma voz livre, mas não neutra nos fundamentos de uma sociedade democrática e participativa. Na memória dos portugueses está ainda presente a política do regime que institucionalizou um estrito controlo dos meios de comunicação, recorrendo, para este efeito, à censura prévia dos periódicos e à apreensão sistemática de livros e não queremos que isso aconteça na nossa singela publicação trimestral. Acreditamos que cada um terá as suas razões para se manifestar insatisfeito com o “andar da carruagem”, apelando, contudo, para uma união de esforços de modo a salvaguardar este bem precioso que é a Associação Amigos da Teixeira.

O passado foi deveras importante, sem dúvida, mas olhemos para o presente e construamos o futuro porque a realidade é a de que estamos numa aldeia que sofre os pesados custos da interioridade, cujo reflexo mais visível é o despovoamento. Cimentando a amizade fortaleceremos a nossa identidade. Sem isso não deixaremos quaisquer recordações no futuro que, muito rapidamente, se avizinha.

A atual política editorial do “Jornal da Teixeira” é, fundamentalmente, dar a conhecer, não só a nossa aldeia, mas também o concelho, isto é, o nosso dia-a-dia e a realidade que a cerca, apelando, por isso, para a participação de cada um e de todos para que isso possa ser, cada vez mais, uma afirmação de futuro.

Carta de Fernando Figueiredo – ex-Vice Presidente e ex-Secretário Geral da AAT

“Li com espanto e indignação a segunda metade do texto que o associado João Álvaro Pinto Mendes publicou no último número do JT, assinando-o na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral (MAG). A falta de espaço impede-me de lhe dar aqui, na íntegra, a resposta devida, mas não perde pela demora: compareça lá às próximas Assembleias Gerais (AG) que, se Deus me der vida e saúde, terá de viva voz e em público a resposta que merece.

Com o seu texto faz insinuações maldosas, tentando pôr em causa a competência, idoneidade, honradez e lisura de actuação de quem liderou todos os procedimentos que levaram à edificação das instalações da AAT e dos profissionais de que se socorreu.

Pois pela minha parte digo-lhe aqui, na cara, que sendo eu “o principal responsável” que pretende atingir, sem ter a coragem de referir o meu nome, eu permito-me dizer-lhe que o senhor foi, durante todo aquele tempo, o “principal irresponsável”. Ocupando durante tantos anos o lugar de Presidente da MAG, que disse ser a função mais importante dos órgãos dirigentes, vem agora confessar que esteve desatento, que não teve coragem de, a tempo, reverter a situação, que afinal não cumpriu devidamente o seu alto cargo. O Povo costuma chamar um nome muito feio a quem, como o senhor, não tem coragem para tomar as atitudes que considera indispensáveis no momento certo, sobretudo quando, como sempre foi timbre da Associação, ali se viveu em plena democracia e onde nunca ninguém foi impedido de falar, perguntar, e livremente manifestar a sua opinião. Quem o impediu de, a tempo e horas, fazer constar da Ordem de Trabalhos, que assinava, os temas de que agora diz discordar? E por que razão, em sete mandatos de que fiz parte consigo, nunca se candidatou a Presidente da Direcção, para pôr em prática as suas ideias, em vez de se refugiar num cargo de “poleiro dourado” mas sem nada fazer? Falta de coragem, incompetência, desinteresse, deixa-andar, desleixo?

Talvez seja por nem sempre estar ao corrente do que se passava nas AG, visto que o senhor se distinguiu por a elas faltar bastantes vezes. Tenho como certo que o senhor, sobre arquitectura e contabilidade sabe tanto como eu de Lagares de Azeite. Alude depreciativamente à competência do Arquitecto. Pois deixe-me que lhe diga que o Arquitecto era e é mesmo muito bom. Não só são de sua autoria várias obras de prestígio como é Professor de Arquitectura. Mais, fez e assinou o respectivo projecto gratuitamente, o qual até pela configuração do terreno, e pelo que pretendíamos, era de alguma complexidade, com pormenores tecnicamente inovadores que, infelizmente, para azar nosso de todo imprevisível, o empreiteiro não soube, em vários aspectos, executar de forma correcta, o que veio a provocar alguns problemas que, esperamos, estão agora resolvidos.

Desmemoriado como está, o senhor não se lembra, mas eu recordo-lhe alguns factos indesmentíveis: o projecto de arquitectura, completo, esteve afixado, para todos verem, nas paredes de

um Salão anexo à Igreja nova do Cacém, durante um almoço que reuniu cerca de 200 teixeirenses; as obras foram executadas em 4 fases, com algum tempo entre elas, avançando-se passo a passo à medida que se angariava dinheiro para continuar, pelo que todos, a começar por si, tiveram mais do que tempo para se aperceberem e se pronunciarem sobre as mesmas sendo certo que, repete-se, cada uma das fases foi discutida e analisada em sucessivas AG.

Diz o senhor agora que várias vezes me questionou sobre o que se ia fazendo, e que há já algum tempo “ tentei junto da Direcção de então remendar um pouco a situação e lancei a ideia de, nos terrenos anexos ao actual edifício , se “ erguer “ um outro (simples) que albergasse no piso térreo um amplo salão com um palco “aberto“ por baixo da rua (que permitisse qualquer tipo de espectáculo) “ Quando falei no assunto a ideia foi considerada “ estúpida “ e impraticável além de onerosa. Após diversas explicações e acerto de posições passou de “ besta a bestial “ e pouco tempo acabando por ser considerada uma excelente ideia”. Bem, os adjectivos dados às suas ideias, de “estúpida”, “ besta a bestial “ sendo de sua autoria, não serei eu a negar-lhe o direito de assim as classificar.

Temos assim que, mais do que ninguém, deveria saber que o Projecto inicial incluía, em detalhe, a construção de TODOS os edifícios, ou seja também o do chamado “Salão de Festas” no local entre o actual edifício e a garagem do Sr. João Domingos, e foi para isso que aquele terreno foi terraplenado e lá está, pronto para a construção

Comigo, “o principal responsável”, o senhor falou uma única vez quando, por acaso, no Verão de 2007 ambos nos encontrámos na esplanada da AAT. Concordámos que o espaço era pequeno para que no novo edifício se construísse um palco permanente, tendo-me o senhor sugerido que se demolisse o muro de betão armado que suporta as terras da rua de cima, que se escavasse a rua até mais de meio em direcção às casas do José Francisco, construindo-se o palco o mais possível debaixo da rua, refazendo-se

então o muro e a rua. Fiz-lhe notar que, a meu ver, tal solução era irrealizável, não só pelo seu elevadíssimo custo como pelo facto de implicar a autorização da Câmara para utilizar parte da rua pública, que não é de nossa propriedade e onde passam tubos de água e de electricidade, bem como a rede de esgotos.

Porém, não descurámos a promessa de construção do edifício do “Salão de Festas”, cujo projecto previa a utilização como Palco da Festa civil de Agosto a esplanada do seu topo, ao ar livre como por todo o País é habitual nas Festas Populares. Mas percebi a sua preocupação quando, na Missa de Fim de Ano, ouvi a sua nomeação para Mordomo do Santíssimo em 2013. Ora, segundo a tradição, também é da responsabilidade dos Mordomos a organização da Festa deste ano

A Assembleia Geral aprovou expressamente, por duas vezes, que as obras de requalificação da parte já construída se deveriam realizar quando houvesse meios suficientes, mas sempre ANTES da construção do edifício que faltava.

Em 2007, mal foi recebida a primeira renda do Parque Eólico Pedras Lavradas I decidimos abordar a construção do edifício em falta, para o que era preciso Licença de Construção. Era da maior conveniência que a nova Licença se referisse a uma Ampliação do edifício já construído, e não de um edifício independente. Os arquivos da Secção de Obras da Câmara haviam mudado 3 vezes de instalações. Localizados finalmente em 2009, logo demos entrada do pedido de aprovação do Projecto de Arquitectura, apenas com ligeiros melhoramentos relativamente ao projecto inicial. Veio o mesmo a ser aprovado em 2010, já com uma nova Direcção eleita em 6 de Dezembro de 2009. O ofício da Câmara tem a data de 12 de Janeiro de 2010 mas só chegou à Teixeira uma semana depois e foi entregue ao seu irmão José Álvaro, Tesoureiro da nova Direcção cuja tomada de posse ocorrera no dia 15 de Janeiro de 2010.

Os membros da nova Direcção estavam já informados do projecto que aguardava despacho na Câmara, eu próprio em várias conversas anteriores



FUNERÁRIA DO ALVA

Tel. 235 729 520 | Tlms. 966 911 733 * 961 208 796
E-mail: funerariadoalva@hotmail.com

VIRGÍLIO P. REIS FIGUEIREDO
 ARMAZENISTA DE BEBIDAS | FUMADOS | ENCHIDOS | QUEIJOS

Serrana
 CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

Centro Comercial (Galeria), lj 29
 Rua da República - 2625 Póvoa de Santa Iria
 Tlf.: 21 956 69 00

Cesta Maravilha
 CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

R. do Tejo, Lt. Dm. Quinta da Piedade (2ª fase)
 Póvoa de Santa Iria - junto à CGD
 Tlf.: 21 929 10 57

à tomada de posse, e até na sala da Direcção no dia da posse, perante todos, lembrei esse assunto, o mesmo acontecendo nos contactos havidos para a “passagem do testemunho”.

Não estou com isto a tentar apontar o dedo nem à Direcção cujo mandato acabou em 31 de Dezembro passado, nem à que acaba de ser eleita. Embora a Associação tenha praticamente duplicado o número de associados desde a anterior fase de construção, muito graças à piscina e agora reforçada com a recuperação da Assistência Médica, a verdade é que as leis da vida e da natureza nos levaram, entretanto, mais de metade da população com residência permanente na Teixeira. Será que ainda se justifica a construção do referido edifício, ou, como me parece ser intenção dos dirigentes actuais, se deve ali fazer um arranjo paisagístico com um pequeno jardim? A meu ver é assunto que a Direcção deve levar à Assembleia Geral, preferencialmente à que regista a presença de maior número de associados.

Em seguida, no seu texto, o senhor faz as mais graves e difamatórias insinuações, ao escrever que “Aliás permitam-me mesmo afirmar que a técnica de desviar assuntos “quentes” das Assembleias foi muito usada. Por exemplo sempre que vinham a lume as questões financeiras (mesmo nas AG’s para aprovação das contas) tudo servia para que não se falasse disso porque, diziam-me, os associados não percebiam nada disso e só lhes ia fazer confusão.” Então, senhor ex-presidente da MAG, e o senhor consentia que assim fosse? Qual era o seu papel nos Órgãos Sociais, era apenas um verbo-de-encher?

Para que conste, apesar de ter sido Vice-Presidente durante muitos anos e “o principal responsável” pelas obras com mandato sucessivamente renovado pela AG para o efeito, eu fiz questão de não ter a minha assinatura nas contas bancárias da AAT, pelo que NUNCA assinei qualquer cheque ou ordem de pagamento. A AAT tem Contabilidade organizada desde 1993 (antes tinha apenas um livro de receitas e despesas), foi efectuada com base em documentos fidedignos no meu

Escritório, gratuitamente, durante 11 anos, até que eu vendi a empresa. Em seguida, comprei e paguei do meu próprio bolso os respectivos Programas Informáticos e o Nuno Marques, que havia sido meu empregado, passou a fazê-la em casa, por um preço irrisório mas sob a minha orientação técnica sem que eu nada cobrasse.

As contas, durante todos aqueles anos, foram apresentadas nas AG em dois formatos: o do Plano Oficial de Contas, bem explicadas de viva voz, e no outro formato, em Receitas, Despesas, Resultados e saldos em Bancos, respondendo-se a todas as perguntas da assistência. Com a “passagem do testemunho” fiz entrega à nova Direcção das contas de 10 anos (de 2000 a 2009 inclusive) e disponibilizei TODOS os documentos desde a minha entrada para os órgãos dirigentes. Não, não se fazia um caderno bonitinho como agora se faz, porque eram sempre as mesmas pessoas – 3 ao todo – a fazer tudo. Agora, as contas são elaboradas por um dos mais conceituados Gabinetes de Contabilidade do País, mas eu não resisto a deixar-lhe aqui, a si, um desafio: é capaz de afirmar que as contas do actual Gabinete estão certas e são de uma clareza meridiana, e que as da minha responsabilidade estavam manipuladas, erradas ou menos claras?

Durante o período de Contas feitas sob a minha responsabilidade, fomos fiscalizados exaustivamente por três vezes. Fomos elogiados pela sua clareza e excelente organização, tendo-nos sido dito que, no Distrito da Guarda, muito poucas organizações como a nossa tinham uma escrita daquele nível. Como consequência directa, fomos classificados com o sinal “verde” (de total confiança), o que nos permitiu obter o reembolso do IVA da construção, num total de cerca de 16.000 contos (80.000 €) sem termos que apresentar a Garantia Bancária que o senhor, como ex-bancário, bem sabe que por via de regra o Fisco exigia.

A si, não reconheço competência técnica nem autoridade moral para, com inverdades, para não lhes chamar puras mentiras, pôr em causa a forma

como exerci as funções que os associados durante tanto tempo me confiaram. É que o património mais precioso de que disponho e que espero deixar aos meus filhos é a minha honra e o meu bnome, e não dou licença a ninguém que os ponha impunemente em causa.

A terminar deixe-me acrescentar que não me interessa lavar a roupa suja através do JT, sugiro-lhe que ganhe coragem e me vá enfrentar na AG. Mas se preferir continuar pelo Jornal lembre-se que, tendo sido o senhor a publicar o primeiro texto, o último será sempre meu.”



Celorico da Beira

O concelho de Celorico da Beira localiza-se no extremo norte da serra da Estrela, entre os concelhos de Fornos de Algodres (a oeste), Gouveia (a sul), Guarda (a este) e Trancoso (a norte). Integrado no distrito da Guarda, este concelho ocupa uma superfície de 249,93 quilómetros quadrados distribuídos por 22 freguesias, onde residem 7 695 habitantes (Censos de 2011).

A vila de Celorico da Beira situa-se na vertente setentrional da serra da Estrela, num esporão granítico sobranceiro ao vale do rio Mondego, a uma altitude de cerca de 550 metros.

Em Celorico recomenda-se a visita ao castelo e às muralhas (MN), às igrejas de Santa Maria (IIP) e da Misericórdia, aos solares brasonados, a um interessante conjunto de janelas manuelinas e, ainda, ao Solar do Queijo e ao Museu do Agricultor e do Queijo.

O concelho é atravessado pelo rio Mondego, de leste para oeste, numa extensão de 22 quilómetros. Para além da vila, as suas águas atravessam as freguesias de Açores, Lajeosa do Mondego, Ratoeira, Baraçal, Forno Telheiro e Jejua.

A localidade mais emblemática é Linhares



Castelo de Celorico da Beira



Rio Mondego



Linhares da Beira



Castelo de Linhares da Beira

da Beira, classificada como Aldeia Histórica. Do edificado destacam-se o castelo (MN), o pelourinho (IIP), a janela manuelina da Casa do Judeu (IIP) e a igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção (IIP). Nesta localidade está sedeadada, desde 1993, a Escola de Parapente do INATEL.

Aconselha-se, ainda, a visita às localidades de Forno Telheiro e Açores, onde poderá ver os pelourinhos (IIP) e as igrejas matrizes.

(MN) - Monumento Nacional, (IIP) - Imóvel de Interesse Público

Os vinhos da Covilhã e a Cova da Beira

A região da Covilhã, município inserido na sub-região da Cova da Beira, tem tradições muito antigas na produção dos vinhos. Já o foral da Covilhã atribuído por D. Sancho I (1186) fala na portagem que era paga por “carga de pão e vinho de três medalhas” que vinha para o mercado. A carta de foro (concedida também no século XIII) do prior de Santa Cruz de Coimbra indica o imposto que os proprietários de vinha deviam ao senhor: “naquelas vinhas que já estão plantadas pagar-

nos-eis a metade, das vinhas que aí plantardes, a quarta parte”, que existiam no termo da Covilhã.

Em 1954 cria-se a Adega Cooperativa da Covilhã e os métodos artesanais de produção do vinho foram progressivamente abandonados. Mais recentemente foram efetuados grandes investimentos em equipamento, técnicas e recursos humanos de forma a permitir que os vinhos ali produzidos possam manter o seu lugar sólido no mercado.

A área abrangida pela cooperativa passa por Manteigas, Covilhã, Belmonte, Aldeia do Souto, Benespera, Boidobra, Ferro, Tortosendo, Colmeal da Torre, Peraboa, Teixoso, Gaia, Vela, Canhoso, Caria, Carvalhal Formoso, Casteleiro, Inguias, Maçainhas,

Vale Formoso, Verdelhos, Orjais, Refúgio e algumas freguesias do concelho da Guarda. Esta produção traduz-se em mais de 1.500 hectares de vinha.

Os vinhos brancos e tintos têm características muito particulares decorrentes da localização geográfica e do microclima desta zona da Cova da Beira. Há três tipos diferentes de vinho: vinho regional beiras (572,73 ha), vinho de mesa (385,5545 ha) e Vinho de Qualidade Produzido em Região Demarcada (VQPRD - 146,19 ha).

Os solos da Cova da Beira são propícios ao bom

desenvolvimento da vinha e sequente boa qualidade do vinho. As castas recomendadas são para as tintas: jaen, marufo, periquita, rufete e tinta amarela e para as brancas: pérola, rabo-de-ovelha, arinto do Dão e Arinto Gordo. As castas autorizadas são em maior número. Para os vinhos tintos são: baga, bastardo, bastardinho, folgosão-vermelho, gran-noir, moreto, rabo-de-ovelha, tinta carvalha e tinta fina. Para os vinhos brancos as castas autorizadas englobam o boal, o durão, borrado das moscas, fERNÃO PIRES, folgosão branco, folha de figueira, fonte cal e tamarez.

Beira Alta

Durante a Idade Média e ainda no século XVI, a Beira era uma região e comarca administrativa que correspondia, grosso modo, ao atual distrito de Viseu, e que estava associada a Ribacôa, sendo referida na documentação como comarca da Beira e Riba Côa, tendo a sua sede na cidade de Viseu. No século XVII a designação de Beira alargou-se substancialmente, passando, com o tempo, a dividir-se em Beira Alta, Beira Baixa, Beira Interior e Beira Litoral.

A Província da Beira Alta foi criada, em 1832, por subdivisão da antiga província da Beira, passando a ser constituída pelas comarcas de Viseu, Lamego e Trancoso. A província dispunha de um representante do governo central - o prefeito - e de um órgão eleito localmente - a junta geral de província. Nas comarcas que não eram sede de província, existiam subprefeitos, que representavam o prefeito

Pela reforma administrativa de 1835, o país, passou a ser dividido em distritos. A Província da Beira Alta manteve-se, mas apenas como unidade estatística e de referência regional. Os seus limites correspondiam aos do distrito de Viseu.

A Beira Alta foi restaurada, como unidade administrativa, em 1936, agora incluindo, além do distrito de Viseu, o distrito da Guarda. Esta nova divisão em províncias baseou-se numa estudo geográfico que dividia, Portugal Continental, em 13 “regiões naturais”, entre as quais, a Beira Alta e a Beira Transmontana. A nova província da Beira Alta foi criada pela reunião daquelas duas regiões naturais, embora para a maioria dos geógrafos, entre os quais Orlando Ribeiro, esta união artificial se tratasse de um erro crasso. A reacção das populações da Beira Transmontana (que englobava todo o distrito da Guarda excepto o concelho de Vila Nova de Foz Côa)



não se fez esperar, tendo estas inclusive produzido e enviado um abaixo-assinado com mais de 50 mil assinaturas, em pleno Estado Novo, ao próprio António Oliveira Salazar, reivindicando a criação de uma província diferente da Beira Alta, a que chamavam Beira Serra.

As províncias de 1936 praticamente nunca tiveram qualquer atribuição prática, e desapareceram do vocabulário administrativo (ainda que não do vocabulário quotidiano dos portugueses) com a entrada em vigor da Constituição de 1976.

Limitava a Norte com Trás-os-Montes e Alto Douro, a Noroeste com o Douro Litoral, a Oeste e Sudoeste com a Beira Litoral, a Sul com a Beira Baixa e a Este com a Espanha (província de Salamanca, em Castela-Leão)

Era então constituída por 32 concelhos, integrando a quase totalidade dos distritos:

Guarda: Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhal, Sabugal, Seia, Trancoso.

Viseu: Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Moimenta da Beira, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Sernancelhe, Tarouca, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu, Vouzela.

Atualmente, o seu território encontra-se repartido pelas regiões Norte e Centro, pertencendo à primeira parte da sub-região do Douro (concelhos de Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe e Tarouca), e à segunda a totalidade das sub-regiões da Beira Interior Norte, a Cova da Beira, o Dão-Lafões bem como ainda uma pequena parte do Pinhal Interior Norte (por abarcar no seu território os dois concelhos do distrito de Coimbra pertencentes à Beira Alta).

NOTÍCIAS CONCELHIAS

Cinema ambiental, jazz e artes plásticas na programação de Seia para 2013

A programação cultural do Município de Seia para 2013 foi apresentada, dia 18 de Fevereiro, pelo presidente Carlos Filipe Camelo, numa conferência de imprensa realizada na Casa Municipal da Cultura. O investimento municipal para o presente ano é



da «ordem dos 150 mil euros» e que apesar de «mais diminuto» em relação aos anos anteriores a autarquia apresenta «fortes e bons motivos para Seia se afirmar como uma comunidade dinâmica, numa ação estratégica de tripla dimensão: social, cultural e educativa».

Programação cultural

•14 de Março

Final do Concurso Literário S.E.R.

•27 de Março

“Senalonga”, grupo de Teatro “Senna em Palco”, Seia

•Março a Junho

MOTIN-Teatro Infanto Juvenil Inte-Escolas do Concelho

•5, 6 e 7 de Abril

Seia Jazz & Blues

•4 de Maio a 9 de Junho

ARTIS – Festival de Artes Plásticas de Seia

•12 de Maio

Festival Especial

•1 de Junho

Comemorações do Dia Mundial da Criança

•21 a 30 de Junho

Expedição Científica à Serra da Estrela

•23 de Junho

Marchas Populares

•26, 27 e 28 de Julho

2ª Bolsa de Turismo de Seia

•1 e 2 de Outubro

ExpoSocial

•19 a 26 de Outubro

CineEco – Festival de Cinema de Ambiente

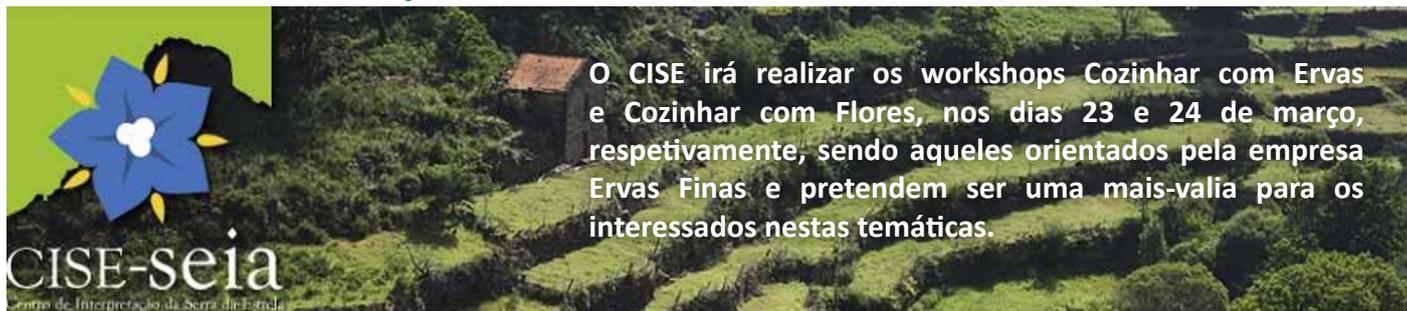
•10 de Novembro

Exposição “A vida, o pensamento e a luta de Álvaro Cunhal”

•14, 15 e 16 de Novembro

16.ª Edição de Jornadas Históricas: debate “Portugal na Balança da História”

Cozinhar com Ervas / Cozinhar com Flores



O CISE irá realizar os workshops Cozinhar com Ervas e Cozinhar com Flores, nos dias 23 e 24 de março, respetivamente, sendo aqueles orientados pela empresa Ervas Finas e pretendem ser uma mais-valia para os interessados nestas temáticas.

Para mais informações ou inscrição visite o sítio www.cise.pt ou contacte o CISE através do e-mail cise@cise-seia.org.pt ou pelo telefone 238 320 300

CULTURA



Aquilino Ribeiro

Dia 7 de Maio próximo fará 50 anos que faleceu Aquilino Ribeiro, um beirão emérito, um dos mais proeminentes escritores da língua portuguesa e que à cidadania deu uma boa parte da sua vida.

Aquilino Ribeiro nasce a 13 de Setembro de 1885 em Carregal de Tabosa, concelho de Sernancelhe, distrito de Viseu. Aos dez anos, vai residir com os pais para Soutosa, onde faz a instrução primária. Transita depois para Lamego e Viseu, onde chega a frequentar o seminário, abandonando-o por falta de vocação. Em 1906 muda-se para Lisboa e, em pleno período de agitação republicana, começa a escrever os primeiros artigos em jornais. Em 1907, devido à explosão de uma bomba, é preso. Mas consegue evadir-se e, entre 1908 e 1914, divide a sua residência entre Paris e Berlim. Em 1914, com a eclosão da I Grande

Guerra, volta a Portugal. Em 1918 publica o primeiro romance, “A Vida Sinuosa”, que dedica à memória do seu pai, Joaquim Francisco Ribeiro. A convite de Raul Proença, entra em 1919 para a Biblioteca Nacional. A partir desse ano, escreve incessantemente: “Terras do Demo” (1919), “O Romance da Raposa” (1924), “Andam Faunos Pelos Bosques” (1926), “A Batalha Sem Fim” (1931) e muitos outros títulos. Envolvido em revoltas contra a ditadura militar, no Porto e em Viseu, exila-se por duas (1927 e 1928) vezes em Paris, onde casa pela segunda vez (a primeira mulher falecera). A partir de 1935 o seu labor literário torna-se mais fecundo: “Volfrâmio” (1944), “O Arcanjo Negro” (1947), “O Malhadinhas” (1949), “A Casa Grande de Romarigães” (1957), “Quando os Lobos Uivam” (1958), este último apreendido pela censura e pretexto para um processo em tribunal. Entretanto, viaja: Brasil, Londres, Paris. Em 1963, durante as comemorações do 50º aniversário do seu primeiro livro--promovidas pela Sociedade Portuguesa de Escritores, então presidida por Ferreira de Castro - adoece inesperadamente. Morre a 7 de Maio de 1963, no Hospital da CUF, com 78 anos.



Exposição fotográfica

Rui Brito, jovem natural da Teixeira, no intervalo da sua intensa atividade de enfermagem, no HUC-Hospitais da Universidade de Coimbra, tem uma particular paixão pela fotografia. Algumas dessas fotos, alusivas à Teixeira e à paisagem que rodeia a aldeia, estão desde final de Dezembro expostas no salão da AAT, aí permanecendo até meados de Abril.

Não perca esta Exposição Fotográfica.



Zona Industrial Golegã – Telef. 249 977 409

Edifício Retail Park Almeirim – Telef. 243 570 050

Na Decor Reis prezamos acima de tudo pela Inovação, Diversidade e Qualidade dos artigos por nós comercializados, entre os quais Artigos Decorativos, Móveis, Utilidades, Brindes, Brinquedos, Vidros, Ferramentas e muitos outros.

O significado de Páscoa

Páscoa – do Hebraico Pessach, que significa Passagem – é uma data considerada pelos cristãos como a maior e a mais importante festa de sua religião. Nesta data, é celebrada a ressurreição de Jesus Cristo, depois da sua morte por crucificação, que teria ocorrido nesta época do ano, em 30 ou 33 da Era Comum. A Páscoa pode cair em entre 22 de março e 25 de abril.

Nas civilizações Antigas

Uma festa de passagem era comemorada entre povos europeus há milhares de anos atrás. Principalmente na região do Mediterrâneo, algumas sociedades, entre elas a grega, festejavam a passagem do Inverno para a Primavera, durante o



mês de março. Geralmente, esta festa era realizada na primeira lua cheia da época das flores. Entre os povos da antiguidade, o fim do Inverno e o começo da Primavera eram de extrema importância, porque estavam ligados a maiores chances de sobrevivência, em função do rigoroso inverno que castigava a Europa, dificultando a produção de alimentos.

Páscoa Judaica

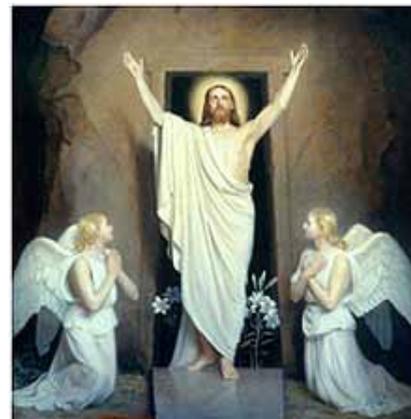
Entre os judeus, esta data assume um significado de grande relevância, porque marca a fuga deste povo do Egito, por volta de 1250 a.C., onde foram escravizados pelos faraós durante, aproximadamente, 400 anos. A história é narrada no Antigo Testamento da Bíblia,



no livro do Êxodo. Nessa data, os judeus preparam e comem o matzá (pão sem fermento) para lembrar a rápida fuga do Egito, quando não sobrou tempo para fermentar o pão.

Páscoa Cristã

Entre os cristãos, esta data celebra a ressurreição de Jesus, quando, depois da morte, a sua alma voltou a unir-se ao seu corpo. O festejo era realizado no domingo seguinte à lua cheia posterior ao Equinócio da Primavera, em 21 de março. A semana anterior à Páscoa é considerada, pelos cristãos, como Semana Santa. Esta semana tem início no Domingo de Ramos, que marca a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém.



O coelho da Páscoa e os ovos

A figura do coelho está relacionada a essa data, porque este animal representa a fertilidade por reproduzir-se rapidamente e em grandes quantidades. Entre os povos antigos, a fertilidade significava a preservação da espécie e melhores condições de vida, numa época quando o índice de mortalidade era altíssimo. No Egito Antigo o coelho representava o renascimento e a esperança de novas vidas. Tanto no significado judeu quanto no cristão, esta data relaciona-se com a esperança de uma vida nova.





Dicas agrícolas; agricultura, jardinagem e animais

• Março

Preparar a terra para o milho e a batata de regadio, e nas regiões com menos geada semear trigo, aveia, centeio e cevada.

No Quarto Minguante podar ainda as árvores frutíferas e continuar os seus tratamentos. As laranjeiras devem ser pulverizadas com cal em pó ou em leite.

Resinar os pinheiros.

Concluir as trasfegas do vinho e na vinha combater o oídio.

Na Horta preparar as estacas para feijões e ervilhas. Semear abóbora, alface, beterraba, couves, nabiça, ervilha, espinafre, feijão, melancia, melão, pepino, salsa, tomate, etc.

Colher cebolas brancas e cebolinhas, rabanetes e azedas.

No Jardim semear amores-perfeitos, cravos, crisântemos, dalias, bocas-de-lobo e chagas, além das indicadas nos meses anteriores.

Colher as flores de tulipas serôdias, campainhas brancas, narcisos e goivos.

Animais: vacinar os porcos contra doenças rubras e os bovinos, caprinos e ovinos contra o carbúnculo.

• Abril

Em Abril mondar e sachar os campos semeados no mês anterior; rega matutina.

Plantar espargos e morangueiros.

Semear milho e plantar batata nas terras mais secas e, no final do mês, nas terras mais fundas. Na Horta semear, no Crescente, em local definitivo, abóboras, batata, beterraba, brócolos, cenoura, couves, fava,

feijão, melão, melancia, nabo, pimento, rabanete, salsa, etc.

Em viveiro, semear cebola, pepino e tomate.

Nos últimos dias do mês, semear feijão temporão.

Limpar os rebentos (ladrões) nos enxertos efectuados nas árvores de fruta.

Na vinha, fazer os tratamentos contra o míldio, oídio e outros; adubar as castas mais envelhecidas.

No Jardim semear estrelas do Egipto, girassóis e malmequeres; colher as flores dos lilases, margaridas, etc. Plantar begónias, dalias, gladiolos e jarros.

Animais: higiene das vacas leiteiras e separar os vitelos das mães.

Tosquia das ovelhas no Quarto Minguante.

• Maio

Lavre à volta das matas e limpe o melhor possível para evitar incêndios.

Tratar e regar os batatais.

Iniciar a transplantação do arroz.

Semear girassol e soja não transgénico.

Enxertar damasqueiros, amendoeiras, cidreiras e laranjeiras.

Na Horta (no Quarto Crescente) em local definitivo, semear e plantar abóboras, agrião, alface, beterraba, brócolos, cenoura, couves, espinafre, feijão, melancia, melão, nabo, pepino, pimentos, rabanete, repolho, etc.

Colher alcachofras, espargos, ervilha, fava, cebola verde; plantar tomate e tratar o já plantado com caldas cúpricas; os batatais devem ser regados e tratados com as caldas.

No Jardim, semear cravos, manjericos, trepadeiras e plantas anuais.

Colher flores para semente.

Animais: no Quarto Crescente deve-se castrar gado, tosquiar as ovelhas, procria de cabras e coelhos.

Dia dos Jotas

Dia 30 de Março, sábado de Aleluia, os Joões e as Joanas, os Josés e as Josefas, os Joaquins e as Joaquinas, os Júlios e as Júlias, os Jorges, os Jaimes, outros e outras cujo nome comece por um J, estão convidados para celebrar este dia, num almoço-surpresa a realizar na Associação. Haverá música ao vivo.

Venha cimentar a Amizade e traga outro Amigo também!

Informações e inscrições ao balcão da AAT ou pelo telefone 238661058

email: associação.amigos.teixeira@gmail.com



LÂMPADAS ECONOMIZADORAS DE ENERGIA

As lâmpadas economizadoras de energia têm já uma longa existência. Tal como o seu nome indica, estas lâmpadas têm maior eficiência que as vulgares lâmpadas de incandescência em termos de consumo energético. Muito de nós estamos presentemente a utilizar estas lâmpadas para poupar no consumo de energia e conseqüentemente na conta da eletricidade!

As Lâmpadas Economizadoras de Energia estão disponíveis no mercado com diferentes formatos e diferentes características em termos de tensão e potência e sem dúvida que nos vão permitir poupanças, especialmente nas contas de eletricidade em nossas casas.

No entanto, estes tipos de lâmpadas, se partidas, têm um perigo elevado.

Se uma lâmpada se partir, todos terão que abandonar a sala durante pelo menos 15 minutos, porque esta lâmpada contém mercúrio (venenoso) que causa enxaquecas, desorientação, desequilíbrio e outros problemas de saúde, quando inalado.

Origina alergias em muitas pessoas, problemas de pele e outras doenças apenas por tocar na substância ou a inalar

NÃO limpe com um aspirador os restos da lâmpada partida, porque isso iria espalhar a contaminação a outras salas da casa quando nelas

viesses a usar o aspirador.

Deve ser limpo com uma vassoura ou escova normais, ser mantido num saco selado e retirado imediatamente de casa para um local de recolha de resíduos perigosos.

AVISO: O mercúrio é perigoso, é mais venenoso que o chumbo ou o arsénio

Conselhos acerca do que fazer se uma Lâmpada Economizadora de Energia se partir em casa ou outros locais em que possa existir este tipo de lâmpadas:

Evacuar a sala, tendo o cuidado de não pisar os cacos de vidro espalhados no chão.

Não utilize o aspirador para limpar este lixo porque a acção de sucção do aspirador poderia espalhar gotas de mercúrio tóxico pela casa toda.

Calce umas luvas de borracha e varra este lixo para uma pá.

Coloque este lixo num saco de plástico e feche-o bem.

Não coloque este saco de plástico no lixo normal.

Em lugar disso, coloque este saco de plástico num dos pontos que o seu município lhe disponibiliza para as pilhas a reciclar, que também contém mercúrio, ou entregue num ponto de recolha onde possa ser eliminado de forma segura.

Procure não inalar as poeiras que possam resultar dos cacos da lâmpada partida.



Bolos da Páscoa

Ingredientes:

para 4 pessoas

- 1 Kg de farinha de trigo
- 50 g de fermento de padeiro
- 12 ovos pequenos ou 10 grandes
- 2,5 dl de azeite
- 1 cálice de aguardente

Confeção:

Dissolve-se o fermento num pouco de água tépida e junta-se a farinha peneirada.

Adicionam-se os ovos, o azeite e a aguardente, amassando-se tudo muito bem.

Quando a massa fizer bolhas e se desprender do alguidar, deixa-se levedar em lugar temperado.

Em seguida, com as mãos untadas em azeite, tendem-se os bolos em forma de ferradura (semelhante a um croissant).

Esta massa dá geralmente para dois bolos grandes.

Deixam-se os bolos levedar já no tabuleiro untado e levam-se a cozer em forno bem quente, mas sem exagero.



- Variante: Em fornos de Algodres, estes bolos tendem-se em forma de bola, com a ajuda de azeite, puxando a massa com os dedos no cimo da bola. Servem-se com queijo da serra.

Dia dos Antónios



Pedem-nos os mordomos deste evento, com sólidas tradições na Teixeira, que informemos que este ano o Dia dos Antónios irá ser celebrado no dia 15 de Junho, um sábado.

Depois da missa e da procissão em honra do Santo Padroeiro dos Antónios, haverá o tradicional almoço, nas instalações da AAT, animado por música e, uma vez mais, não irão arrepender-se de passar um dia em que a Amizade será o grande tema.

Cada antonio traga um amigo, também?

Para mais informações contactem o Antonio Figueiredo (Caraças) para o 967522901 ou o António Reis (António do Forno) ou, ainda, a Associação tel.: 238661058

email:associacao.amigos.teixeira@gmail.com

Serra da Estrela[®]
Restaurante Tradicional

Centro Vasco da Gama | Forum Aveiro | Almada Forum | Forum Montijo | Forum Coimbra
Palácio do Gelo | Atrium Saldanha | Mar Shopping | Forum Sintra



ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA TEIXEIRA
AAT - FUNDADA EM 1971

SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058

E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq
2855 -590

Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

coordenadas GPS da Teixeira

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A